

MATLITAGENDA

Abril de 2020 - Ano 1 - n.4

EPIGRAFE

“A circunstância humana de eu ter amigos fez com que ontem me acontecesse vir a conhecer o Dr. Boro, professor da Universidade de Tóquio. Surpreendeu-me a realidade quase evidente da sua presença. Nunca supus que um professor da Universidade de Tóquio fosse uma criatura, ou sequer cousa, real.

O Dr. Boro — sinto que me custa doutorá-lo — pareceu-me escandalosamente humano e parecido com gente. Vibrou um golpe, que me esforço por desviar de decisivo, nas minhas ideias sobre o que é o Japão. Trajava à europeia, e, como qualquer mero professor existente da Universidade de Lisboa, tinha o casaco por escovar. Ainda assim, por delicadeza, dei-me por ciente, durante duas horas, da sua presença próxima.

Preciso explicar que as minhas ideias do Japão, da sua flora e da fauna, dos seus habitantes humanos e das várias modalidades de vida que lhes são próprias, derivam de um estudo demorado de vários bules e chávenas. Eu por isso sempre julguei que um japonês ou uma japonesa tivesse apenas duas dimensões— e essa delicadeza para com o espaço deu-me uma afeição doentia por aquele país económico de realidade. O professor Boro é sólido, tem sombra — várias vezes fiz com que o meu olhar o verificasse — e além de falar e falar inglês, coloca ideias e soluções compreensíveis dentro das suas palavras. A circunstância de que as suas ideias não comportam nem novidade nem relevo apenas o aproxima dos professores europeus, pavorosamente europeus, que conheço.

Além disto o professor Boro tem movimento, desloca-se, não sei como, de um lado para o outro, o que, feito perante quem sempre teve o Japão por uma nação de quadro, parada e apenas real sobre transparência de louça, é requintadamente ordinário e desiluidor. (...)”

in “Crónica decorativa”, de Fernando Pessoa.

EDITORIAL

A epígrafe deste número da MATLITAGENDA poderia ser outra, além do fino humor na imaginação Pessoaana. Hesitei em colocar uma fotografia como epígrafe: as portas abertas de uma livraria em período de quarentena a que fui, tomando com urgência o oxigénio que parece faltar nos dias de hoje. O seu dono, antigo livreiro, enfrentava conscientemente um fim mais anunciado do que das fatalidades devidas à pandemia. Pessoa escreve outra realidade rabisando sobre todo o tipo de materiais, *reais*, diríamos. É como se a literatura (ou a criação artística em geral) pudesse dar o salto, extendendo-se, *sobre* os dias que vive. Neste número publicam-se provas de diálogo e resistência artística por parte de elementos do DML, autores e realidades de

escrita abordados em investigação nas Materialidades: Augusto de Campos que continua a publicar; a chamada para trabalhos *email art*, o “Diário da Peste”, de Gonçalo M. Tavares; o “Sonnet Corona”, de Nick Monfort ou a visita de OMS à Tipografia Damasceno, entre outros. Em resistência também, encontrarão ainda as cotas bibliográficas da *Coleção Materialidades da Literatura* para requisição *em breve*, sem que consigamos prever a extensão desta brevidade. É de extensão prospetiva que nos fala a notícia da prorrogação das bolsas FCT, o prolongamento da chamada para “The Materialities of Literature Reader” assim como a extensão retrospectiva do *post* de MP, “Como se faz uma revista científica”. Também retrospectivamente (em novidade), reme-

to para teses DML já concluídas, começando por “Imago mortis: cultura visual, ekphrasis e retórica da morte no barroco luso-brasileiro”, de Sónia Deus. Sobre a dificuldade de se fazer agora uma tese recomendo “Writing (a Dissertation) at the End of the World”, de Hannah Alpert-Abrams (em diálogo com este texto, ofereço um “Rap do Doutorando em Quarentena”).

Este número é extenso e cita amplamente mas titubeia a apontar para eventos futuros e repara no pretérito, muito em particular no caso da conferência de Javier Docampo, erudito que nos deixou agora. Apesar deste sentimento de suspensão, uma vez mais, este número pode beneficiar com a revisão gráfica de Patrícia Reina, a quem agradeço, como aos vários contribuidores.

Nuno Meireles

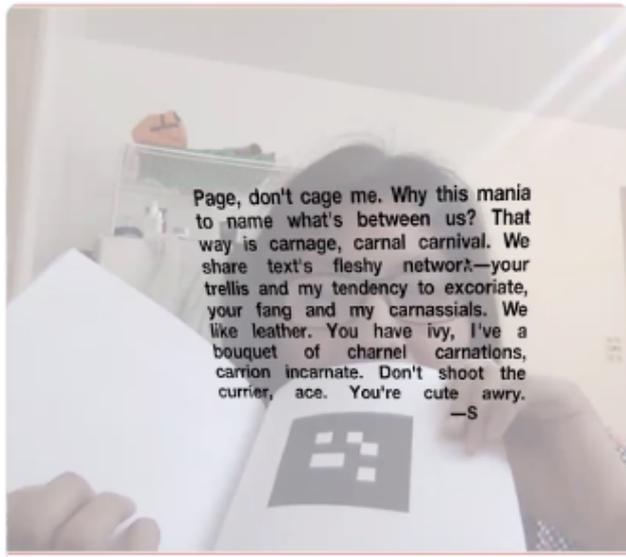
Afinidades Materialistas



Mark C Marino
@markcmarino

The beautiful *Between Page and Screen* by @amaranthborsuk does amazing over videoconferencing distance learning. Here is my student presenting it.

#eliterature



2:01 PM · 26 de mar de 2020 · TweetDeck

4 Retweets 10 Curtidas



VER / OUVIR / LER / RELER

LER

[Matthew Kirschenbaum] *Books.Files: Preservation of Digital Assets in the Contemporary Publishing Industry*

“The book industry is an important social, cultural, and economic institution whose records deserve to be preserved for the public good. *Books.Files* was an exploratory project funded by the Andrew W. Mellon Foundation aimed at assessing the archival value of digital assets in the contemporary publishing industry for stakeholders in the cultural heritage sector (libraries, archives, and academia) as well as in the industry itself. The report addresses the changing technological and organizational circumstances in the creation and collecting of publishers' archives, with an emphasis on the enumeration of the types and variety of digital assets that may form the primary basis for such archives in the future. It emphasizes the extent to which every book published (not just ebooks as such) is in fact “born-digital,” and the implications of this shift for future historical and bibliographical scholarship. It concludes with a set of recommendations.”

[Nick Monfort] *Sonnet Corona*

Recall,
bemoan,
head off
the zone.
We grope,
awash,
a trope
to quash.
Now swerve
—to quell
the curve,
a knell—
mistakes?
Bough breaks.

[Gonçalo M. Tavares] *Diário da Peste - 29 de Março*

“Leio que um dos maiores icebergs da história, “um iceberg plano”, na Antártida, tinha “mais de 31.000 Km2.
“Bastante maior do que a Bélgica”, acrescentam.

Leio que um outro iceberg gigante, uma espécie de ilha com 61 metros de espessura, “levou 17 anos a ser cartografado”.

Começo a estudar o bunker, a história, os tipos de bunker.

Quero também estudar os animais, perceber hábitos e instintos.

No jardim em frente o sol parece fazer convites inaceitáveis.

Como pode a paisagem ser uma armadilha, já sem lobos nem tigres - e nenhum terramoto. Entrevista ao filósofo espanhol Emilio Lledó no El país.

Fala desse “perigo que não se ouve”.(...)”

[OMS] A Tipografia Damasceno, depois da tipografia

“Situada na Rua de Montarroio, 45B, em Coimbra, a Tipografia Damasceno, dirigida já há anos por Rui Damasceno, e que se promove com um belo logótipo que reproduz um prelo de madeira antigo e com a frase “Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos que exigem qualidade”, atingiu em 2019 a idade redonda de 50 anos. Por ocasião da efeméride foi lançado um volume, cuja conceção gráfica pertence à Editora dos Tipos, de Joana Monteiro. O volume existe em duas cores de capa – amarela e vermelha, a segunda de maior impacto mas menor legibilidade, como tantas vezes ocorre – e o primeiro desafio que lança ao leitor é o de decifrar o seu código de leitura, o mesmo é dizer, de manuseamento.” (...)

[Hannah Alpert-Abrams] Writing (a dissertation) at the end of the world

“(...) And I do hope, very much, that you are able to find your voice in the midst of this. Because I really believe, as a matter of faith, that if the world doesn’t end, then our institutions are going to need to be rebuilt. And we’re going to need you then.”

[Da Coleção “Materialidades da Literatura”]

BOUCHARDON, Serge (2009). *Littérature numérique: le récit interactif*. Paris, Lavoisier. [9-5-14]

LOSH, Elizabeth (2014). *The War on Learning: Gaining Ground in the Digital University*. Cambridge, MA: The MIT Press. [9-8-34]

GALLY, Michèle; HUBERT, Marie-Claude (2014). *Le médiéval sur la scène contemporaine*.

Aix-en-Provence: Publications de l’Université de Provence. [9-10-3]

[Teses MatLit]

FERREIRA, Sónia Filipa Silvestre de Deus - Imago mortis : cultura visual, ekphrasis e retórica da morte no barroco luso-brasileiro. Coimbra : [s.n.], 2016. Tese de doutoramento.

Resumo: Esta tese parte dos novos pressupostos teóricos e dos instrumentos metodológicos facultados pelo campo de estudos das materialidades da comunicação, da cultura e da literatura. A inovadora abordagem metodológica e científica ao nível dos estudos literários e interartes, que o Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura vem propondo, permitiu o desenvolvimento de uma investigação que analisasse com particular acuidade os fenómenos de interação entre textualidade e visualidade no âmbito do Barroco luso-brasileiro. Por conseguinte, propõe-se estudar o valor semântico e a função expressiva de elementos da materialidade do texto, atentando nomeadamente na forma como se concretiza na superfície de inscrição, bem como os mecanismos que determinam a sua receção e interpretação, e que são inerentes à cultura visual e à produção literária deste período histórico-artístico. De um modo mais concreto, focar-se-ão elementos (tipo)gráficos, icónicos, semânticos, picturais e retórico formais que interferem na experiência cognitiva da leitura. O facto de se adotar uma perspetiva de investigação alicerçada na análise integrada das materialidades da literatura, das artes e da cultura possibilitou retirar um conjunto de inferências que dizem respeito à dimensão comunicativa dos textos e à sua configuração simbólico-expressiva. Neste sentido, foi necessário considerar os aspetos que integram o campo hermenêutico, mas também avaliar o impacto de todos os componentes espetaculares nos sujeitos, procurando convocar para este estudo a noção de “presença”, tal como foi definida por Hans Ulrich Gumbrecht, para analisar igualmente os aspetos do campo não-hermenêutico. Na base desta investigação encontra-se a imago mortis, que se manifesta na materialidade de um largo conjunto de textos, e que desde cedo se estabeleceu, na cultura ocidental, como pilar da antropologia cristã, cumprindo um duplo propósito estético e ético. Partindo da análise da influência que os textos preceituados mais preponderantes no período barroco tiveram sobre os autores que laboraram no espaço luso-brasileiro, pretende-se demonstrar que a relação entre ikon e logos constitui um procedimento lógico-retórico eficiente na concretização

das faculdades do engenho e da agudeza. Com este propósito em vista, procurou-se definir um corpus textual em que a visualidade surge associada ao tema da morte, assim como a uma constelação de aspetos temáticos afins. Por essa razão, o horizonte de trabalho abrangerá diversos géneros literários e artísticos, em suporte manuscrito e impresso, com destaque para os textos visuais, a poesia artificiosa e a emblemática, implicando a articulação entre as componentes materiais que integram o “mecanismo do livro”. Como tal, a pesquisa desenvolveu-se dentro de um quadro analítico alargado, que teve forçosamente de considerar a história do livro, da gravura e das técnicas de reprodução, assim como as dimensões estético-literária, histórica, social e cultural que envolvem a produção textual na esfera da laudatio funebris barroca.

OUVIR

[CONFERÊNCIA] Jean Fouquet y la iluminación de manuscritos

Conferencia impartida por Javier Docampo, Jefe del Área de Biblioteca, Archivo y Documentación del Museo Nacional del Prado. 21 de mayo de 2014. Duración del vídeo: 1h 25min.

[Rap MatLit/NM] RAP do doutorando em quarentena

“Está mau lá fora / Está mau aqui / Já passou uma hora / Dizes a ti / Procrastinação / Palavra tramada / Difícil complicada / Cabeça à nora E é agora / Vamos embora / que se ouve esta canção / este Rap esta balada / este refrão Todos os dias / Todos os dias (...)”

RELER

[MatLit blog/MP] Como se faz uma revista científica?

“Concebida em 2012 como um fórum de publicação para os métodos, objetos e teorias em desenvolvimento no campo que designámos “Materialidades da Literatura”, a revista MATLIT publicou o seu primeiro número em julho de 2013. Intitulado “Estranhar Pessoa com as Materialidades da Literatura” (Vol. 1.1), esse primeiro número refletia já uma estratégia de produ-

ção que caracterizaria a maior parte dos números publicados desde então. Tratava-se de tomar como ponto de partida para a produção de cada número quer projetos de investigação, quer encontros científicos cujos temas e problemas contribuíam para articular o conjunto de abordagens interdisciplinares que estávamos a consolidar através de uma noção expandida de literatura e de teoria da literatura. (...)”

DML

[CANDIDATURAS] Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura

Encontram-se abertas as candidaturas para 3 vagas na 2ª Fase, 01 de abril a 15 de julho de 2020 para o Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura (Programa de Doutoramento FCT) para a edição com início em 2020-2021. O edital referente a este concurso pode ser consultado [aqui](#). +INFO

[FCT]

Prorrogação excepcional de duração das bolsas em curso

“Caros/as Bolseiros/as:

Tendo em conta as medidas excecionais decretadas pelo Governo no passado dia 13 de março, no âmbito da pandemia COVID-19, e as suas consequências para os trabalhos de investigação dos diversos contratos de bolsa, o Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia prorroga automaticamente pelo período de um mês o prazo de duração de todos os contratos de bolsa diretamente financiados pela FCT que estejam em vigor a 13 de março de 2020. Este período corresponde ao período de vigência das medidas excecionais de suspensão das atividades, letivas e não letivas, que decorram de forma presencial, determinado pelo Governo (art.º 9.º do Decreto-Lei n.º10-A/2020, de 13 de março) e que terá nova avaliação após 9 de Abril de 2020. Em função dos resultados dessa avaliação, a FCT decidirá sobre a eventual nova prorrogação automática para todas as bolsas. (...)”

[UC] UC + ativa em casa

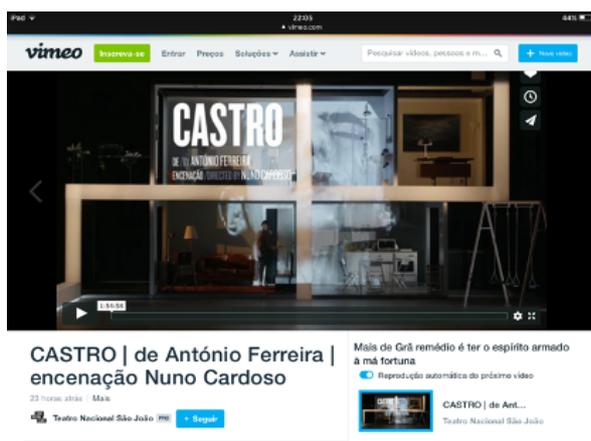
“Assim, resolveu a UC, através do Gabinete do Desporto da Universidade de Coimbra (GDUC), em articulação com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física e da Associação Académica de Coimbra, produzir um programa de atividade física de forma a promover o melhor bem-estar possível, tanto físico como mental. Este programa, designado de UC+Ativaemcasa, permite a exploração de planos de atividade por nível de capacidade, desafiando-nos a todos a, paulatinamente, irmos progredindo nos níveis de intensidade e complexidade, já que foram desenvolvidos programas para três níveis de prontidão (introdutório, intermédio e avançado). Os exercícios propostos foram idealizados de forma a permitir a sua realização em qualquer ambiente ou espaço.”

Podem aceder aos diferentes programas através da [página](#).

ACONTECEU

OBJETOS DE ESTUDO

[Teatro quinhestista em streaming] Dia Mundial do Teatro



[Augusto de Campos] LATINOGRAMAS - EXTRADIÇÕES

Tradução (de Catulo, Horácio, Propércio, Marcial e Ausónio)
Galileu Edições, Londrina, 2019

CFP

Convocatória E-Mail Art & Art By E-Mail: "Arte em Quarentena" ARTE EM QUARENTENA // CONVOCATÓRIA DE ARTE (POR) E-MAIL

“Na sequência da recente declaração da OMS reconhecendo o COVID-19 como pandemia, e da consequente aplicação de medidas de quarentena em muitos países, o colectivo wr3ad1ng d1g1t5 anuncia a convocatória de arte (por) e-mail “ARTE EM QUARENTENA”. Com esta iniciativa queremos despoletar um outro tipo de cadeia de transmissão, destinada à troca, reflexão e criação artística sobre um momento crítico de saúde pública à escala global, com visível impacto cultural, social e económico para todos/as. Neste momento de necessária contenção, acreditamos, porém, que parar não implica deixar de criar, por exemplo, estabelecendo potenciais pontes entre arte e saúde. Assim, durante os próximos 40 dias [contando de 15 de março], convidamos todos/as os/as interessados/as a remeterem as suas contribuições (textuais/visuais, sonoras e/ou multimédia), através do seguinte e-mail: artinquarantine@gmail.com. As vossas contribuições serão reunidas numa galeria digital criada para o efeito e alojada na página do colectivo (wreading-digits.com). Os trabalhos a enviar não poderão exceder os 10 MB e deverão vir identificados com respectivo título (se existente), autoria e proveniência. #FicaEmCasa mas não deixes de participar!”

The Materialities of Literature Reader (Orgs.: Fábio Waki e Rui Silva)

Extensão de data-limite para **15 de Junho de 2020**. E-mail: materialitiesreader@gmail.com

PRÓXIMO NÚMERO MATLITAGENDA

Até **29 de abril de 2020**, um parágrafo (no máximo) por item [eventos/iniciativas em que estejam/tenham estado envolvidos no passado/corrente mês + sugestões do que ver/ouvir/ler + calls for papers/arts recente]

